Publicado em 23/05/2022 - 07:50

Conselho quer incluir aula de tecnologia na grade curricular

Conselho quer incluir aula de tecnologia na grade curricular

Especialista avalia que iniciativa exige investimentos em compra de equipamentos e na formação para docentes

O CNE (Conselho Nacional de Educação) publicou em março parecer dando conta de diretrizes para que as re-des educacionais criem seus currículos de tecnologia no prazo de um ano. O documento ainda precisa ser homologado para entrar em vigor. Espe cialista em tecnologias educa-cionais e diretor da Tríade Educacional, Leandro Holanda cita que, além de definir as diretrizes para o ensino tecnológico, as redes vão precisar investir fortemente na forma-ção dos docentes, além de ga-rantir equipamentos para to-

Holanda lembra que o tra balho com tecnologia já está inserido na escola, mas quan-do se fala em ter um currículo para ensino de tecnologia e computação, "estamos falan-do em quais são as expectati-



ESTRUTURA. Em São Caetano a tecnologia já faz parte da rotina dos alunos das escolas municipais

vas de aprendizagem para ca-da ano e série", para cada ní-vel educacional e o que cada aluno deve saber ao fim de cada etapa de aprendizagem.

"Hoje existe um trabalho muito forte de trazer pensamento computacional, programa-ção, cultura digital, ética, nos meios digitais e o que aconte-

é que, muitas vezes, a escoce é que, muitas vezes, la não tem um acom mento direto desse trabalho, porque não tem um currículo, que é justamente o que vai estruturar essas expectativas pa-ra poder mensurar o que está sendo desenvolvido, o que pode ser aprimorado, para traba-lharmos com evidências", completou

O especialista cita que o en-sino tecnológico precisa estar alinhado com a fase de vida dos alunos e que muito se perdeu quando as escolas deixaram de lado aulas de informática, sob argumento de que os alunos já seriam "nativos digi-tais". "O uso das redes sociais, tão presente nas gerações atuais, está muito relacionado à comunicação. É possível um currículo que alie o apren-dizado tecnológico com outras disciplinas, como ensinar o aluno a fazer uma planilha para criar gráficos em uma au-la de matemática; ou a cria-ção de um texto de forma cola-borativa na aula de lingua-gem. Não é só recurso, mas em um contexto que promova as aprendizagens esperadas

dentro das áreas de conheci-

mento", completa.

O diretor frisa que é preciso
que sejam desenvolvidas metodologias não apenas de aprendizagem dos alunos, como também de formação dos educadores, para que haja possibilidade de que os docen-tes promovam o aprendizado das disciplinas da base curricular em conjunto com o de tecnologia. "Esse é um ponto que ainda precisa de muita formação, porque não basta ter o recurso, é preciso aplicálo de forma correta. Durante a pandemia houve investimentos em diferentes recursos, mas é preciso que se saiba como incorporá-los à realida-de da aula que voltou a ser presencial", ressalta. "É importante também que os alunos tenham a oportunidade de manipular os equipamentos, então também serão necessá-rios investimentos nessas infraestruturas", pontua.

Holanda afirma que é preciso que, além do currículo, as redes desenvolvam métodos do. "Essa construção do currí culo deve ser feita com a parti cipação dos professores, de uma forma colaborativa. O ensino da tecnologia tem que es-tar calçado em pilares como recursos disponíveis em sala de aula, internet de qualidade e formação dos professores.

Alunos já lidam com tecnologia em salas de aulas, garantem as redes

Embora a discussão de currículo de tecnologia esteja sendo oficializada, os alunos já têm contato com o ensino, garantem as redes municipal e estadual do Grande ABC. A Secretaria de Estado da Educação informou que de estruturam em três eixos: TDIC (Tecnologia Digital da Informação e Comunicação), Letramento Digital e Pensamento Computacional. Atualmente, alunos do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio têm acesso às aulas

Santo André informou que a elaboração de currículo específico sobre esta temática.

que atenda o parecer do CNE (Conselho Nacional de Educa-(Conselho Nacional de Educa-ção), está em fase de estudo. "O tema tecnologia perpassa os componentes curriculares de todos os níveis de ensino", frisou a administração.

São Bernardo afirmou que a competência tecnologia e inovação já fazem parte do currícu-lo. "A aprendizagem criativa in-tegra o dia a dia dos alunos da rede municipal desde 2017, com salas/laboratórios prepa-

com saias/aboratorios preparados para essa imersão no ra-ciocínio lógico e criativo."

Em São Caetano, as tecnolo-gias educacionais são parte do currículo nas diferentes etapas de ensino, relata a Prefeitura. "Nas escolas integrais de ensino fundamental, há, na matriz curricular, o trabalho com a gamificação, enquanto nas de mais é possível desenvolver projetos relacionados a robótica e programação", citou em nota.

Diadema informou que o cur-

rículo de tecnologia está em fase de desenvolvimento e que enquanto essa etapa não é finalizada, mantém ações junto a estudantes da educação inte-gral no Programa Aprender Mais, com utilização de tablets, em uma proposta de integracão digital, dentro do programa Escola Conectada e do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) Diademense.

Mauá informou que a rede atende crianças de zero a 6 anos, com foco no cuidar e educar, e que existem no currículo da rede experiências com uso das tecnologias. Rio Grande da Serra ressaltou que no entendimento da Secretaria de Educação a resolução aponta para estudos acerca dos ensinos mé-dio e superior e o município atende apenas educação infantil e uma escola de ensino fundamental I. Ribeirão Pires não respondeu aos questionamentos do Diário.

Inserção da tecnologia é possível desde educação infantil

O parecer do CNE (Conse-lho Nacional de Educação) com diretrizes para que as re-des educacionais criem seus currículos de tecnologia trata de todos os níveis educacionais, já que, mesmo com crian-ças pequenas, é possível traba-lhar o contecido.

Em São Caetano, todas as escolas contam com aulas dessa área do conhecimento, desde a educação infantil, com mesas digitais para familiari-zação com o alfabeto, o que faz com que os alunos já cheguem familizarizados com os equipamentos que serão usa-dos na vida escolar.

Diretora da Emef (Escola Mu-

nicipal de Ensino Fundamental) Anacleto Campanela, Adria-na Putini Assi explica que o tra-balho de implementação de tec-nologia da rede teve início em 2017. Em 2020, quando a pandemia obrigou todos os estudantes a adotar o ensino remoto, es sa experiência foi fundamental. "Já tínhamos conhecimento necessário para montar um sistema próprio, montar nosso próprio programa", disse.

Adriana citou que na pande-mia foi intensivada a formação dos docentes, para criação de si-te, plataformas, o que fez com que processos que antes eram analógicos passassem a ser digitais, como o diário de classe

Para a pequena Keyth Leroy Miranda, 7, aluna do 2º ano do fundamental, o computador ao qual ela tem acesso na escola é um portal para pesquisas. E jo-guinhos. "Uso mais na escola do que em casa", contou. A di-retora explicou que o uso dos equipamentos se mescla aos ensino do currículo regular. "A gente tem momentos de estu-dos que fazem com que as au-las sejam interativas, sem perder a essência do que está sendo trabalhado", afirmou,

do trabalhado", ahrmou.

Nas escolas privadas, de uma
forma geral, o ensino de tecnologia está presente há mais tempo do que na rede pública. No
colégio Stocco, de Santo André, o currículo tecnológico é oferta do desde o fundamental I até o ensino médio. O coordenador pedagógico da unidade, Rodri-go Reis, explicou que o curriculo foi escrito visando tanto as aulas de tecnologia fundamental, mas também as de robótica.
"O foco desse currículo já era justamente olhar para os três ei-xos do ensino da computação, pensamento computacional (lógica), linguagem de programa-ção e a parte de entender onde a tecnologia se encaixa no munVeículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1